

## CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 18 de Fevereiro de 1877

BRAZIL

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 18 DE FEVEREIRO DE 1877

## Interesses municipaes

A nova camara municipal desta cidade acaba de praticar dois actos, em sua ultima sessão, dignos dos louváveis imprensaes da imprensa.

Consultando o estado actual de suas finanças e desejando seguir uma norma de conduta que a faça vencer quaisquer obstaculos com que tenha de lutar, desliberou fazer o seguinte:

Em primeiro lugar pedir ao governo provincial para que a província tome a si o pagamento da dívida de 75:500\$000 que a municipalidade deve ao sr. major Benedito Antonio da Silva; e em segundo, pedir à assembleia provincial para que trate de organizar uma medida que municipalise o imposto predial.

Abstraindo nessa occasião de idéas politicas e de principios partidarios, por isso que se trata de interesses puramente municipaes, corre-nos o dever de considerar o procedimento da camara como muito prudente diante das actus circunstancias que requerem a mais severa economia de seus cofres.

Sem uma tal resolução em vista do estado florenciar em que a nova camara encotrou a sua difícil tarefa, certo que nenhô poderia fazer em beneficio dos seus municipios.

E' de absoluta e rigorosa justiça que o imposto predial seja aplicado aos muitos melhoramentos que estão sendo diariamente reclamados pelo mesmo municipio.

Il pols, com essas duas medidas lembradas pela actual camara é facil de ver que mais desembocaradamente poderá elle prosseguir no desempenho de sua missão, já atendendo às justas exigencias do povo que paga o imposto, já tratando de amortizar a dívida que lhe legou a camara anterior.

Passando a outra ordem de considerações devemos declarar constar-nos que a nova camara vai dentro em pouco tempo receber do governo provincial a quantia de 40 contos, importancia das propriedades denominadas—Casinhas—que lhe foram desapropriadas ha pouco tempo.

Pois bem, uma vez que é dever nosso interessar-nos vivamente pela boa marcha da municipalidade pois que vai nessa avultada quantidade de interesses do povo, devemos francamente exprimir a nossa opinião.

Entendemos que realizado o recebimento dessa quantia, não deve a camara empregal-a em pagamento das dívidas de sua predecessora, perante a qual, supomos, não contrabio compromissos de carácter absoluto.

O seu compromisso com relação a essas dívidas deve ir até um certo ponto, de maneira a não ficarem prejudicados os interesses do município que não tem culpa alguma dos negócios mal geridos da edilidade.

A nova camara deve antes aplicar a quantia que receber em algum trabalho duradouro e de reconhecida utilidade, na fundação de bens imóveis donde possa

sufrir vantagens futuras para os seus cofres ora tão enfraquecidos.

A propósito disto, lembremos, por exemplo, a edificação de um pequeno mercado de hortaliças construído sobre colunas de ferro, com simplicidade e elegância.

Ha um lugar apropriado para esse edifício—é o Largo do Palacio, junto à casa do sr. dr. Cândido Ribeiro dos Santos.

Esse local tem as condições necessarias para o caso, e o mercado estabelecido ali seria sem a menor duvida de toda a commodidade para o publico.

Delle resultaria a prohibição expressa desses encomendados ajuntamentos de quitandearias nas ruas do Comercio e do Palacio, e os quais dão causa ao embarranco do transito publico, além da falta de ação que ha naquillo para as referidas ruas.

Acreditamos, portanto, que aplicado o dinheiro na construção desse mercado, o qual pôde cobrar dos vendedores um imposto moderado, resultará para o publico uma certa quantidade de benefícios.

A actual camara acha-se em situação muito melindrosa.

E' exactamente por sabermos disto que nos apressamos em concorrer com a nossa fraca opinião no sentido de auxiliar os passos dos novos zeladores dos interesses publicos.

A camara tem necessidade de se colocar em certa posição vantajosa fazendo-se rogar, graças ás suas boas obras, da confiança firme de seus municipios.

Convene fortalecer o seu credito, eis tudo.

Em mais de uma província do imperio os abusos praticados pelas edilidades vão sendo tristemente registrados pela opinião publica, de maneira que essa importante instituição vai perdendo aos poucos o conceito que de direito devera gozar, por quanto sob sua guarda existe um cofre e dentro della o auor do povo.

E' de rigorosa necessidade portanto, que a camara municipal de S. Paulo saiba-se manter na posição unica que lhe contém—moral economicamente falhando.

## REVISTA DOS JORNAES

Capital, 17 de Fevereiro de 1877

*Diário de S. Paulo.* Na secção editorial a propósito da reorganização ministerial aplaudiu o facto de fazer parte do novo gabinete o sr. dr. Costa Pinto, Parte oficial, Sessão do tribunal da relação, Notícias da corte, Publicações pedidas, Gazetinha, etc.

*A Província de S. Paulo.* Revista dos jornaes, Extracto do relatório do presidente da província, Notícias das províncias, Secção livre, Noticiario, etc.

*Tribuna Liberal.* Artigo editorial a respeito da modificação ministerial, Outro acerca do julgamento no

pernas lhe permitiam, chegou ás imediações do convento das Arrependidas, velho edifício não muito elevado, mas suficientemente espaço para conter no seu recinto grandes compartimentos e um horto cheio de velhos arvores.

Na grande torre do convento tangia tristemente um sino, quando Perafan viu uma porta meio cerrada e pela qual se infiltrava o brilho mortiço de uma lux.

Approximou-se della e com braço vigoroso empurrou-a.

A porta chiou sobre seus velhos gonzos, e no proprio momento em que o nosso ex-cirurgião se encontrou no escuro portal, em cujo fundo ardia uma lampada diante de imagem da Virgem, descobriu uma mulher sentada num banco.

Esta mulher era Violante.

Assim que a reconheceu, Perafan dirigiu-se para ella rapidamente.

— Procurava-vos, disse cheio de alegria.

— Oh! vós por aqui, sr. Perafan! exclamou a flama, cujos olhos estavam banhados de lagrimas.

— Sim, e o céu nos protege de certo quando nos junta neste lugar.

— Por que? Sabes por acaso...

— Sei que D. Beatriz está detida neste convento.

— Oh! meu Deus!... exclamou Violante soluçando.

— Não chorais, é preciso pôr mãos á obra, disse o cirurgião baixando a voz e olhando para todos os lados com receio.

— Este foi para isso que aqui vierestes?... Explique-se.

— Vim para salvarmos D. Beatriz.

— É impossivel. O sacerdote já por tres ou quatro vezes me quis expulsar daqui porque diz que são horas de fechar o locutorio. Manifestei-lhe a minha msgos e o desejo de que me encerrassem junto de minha sehora, mas todo foi inutil.

— Bem, onde está esse sacerdote?

— Foi fechar a igreja e bem depressa deve voltar.

— Ouvi ento, é muito importante o que vou dizer-vos e é preciso escutalo quanto antes.

— Falas.

— Vou chamar o sacerdote e em seguida as freiras a levarem-vos para o lado de voas amas.

— Devêrs?

— Sim, mas é preciso que D. Beatriz se finja doce-

tribunal da seleção do celebre processo politico em que era ré o exm. sr. dr. Bellarmine, acusado de haver emendado dílas em um recurso que despachara. Este honrado e íntegro magistrado foi absolvido unanimemente, sendo julgado absolutamente inocente. Transcrição de um artigo do *Novo Mundo* com o título — Um brasileiro no Oeste Americano, Os infallíveis de Roma, Publicações pedidas, Noticiario, etc.

## OFFICIAL

Extractos do relatório apresentado á assembleia legislativa provincial de S. Paulo, pelo presidente da província e exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, em Fevereiro de 1877

## FINANÇAS

(Continuação)

Dominados, certamente, por sentimentos nobres, houve distintos escriptores, que, na imprensa da província e da corte, empenham-se em convencer o povo de que a situação financeira era desastrosa, desesperadora, e aos credores do tesouro provincial restava o recurso extremo—a abertura de fallencia.

Olivaram tales escriptores uma circunstancia capital, a de ser applicável aquele remedio na hypothese unica da crassação de pagamentos. Ainda um credor não exigiu sua dívida que não fosse satisfeita. Se alguns pagamentos realizaram-se por operações de crédito, foi por mutuo e expon. o acordo das partes.

Se a discussão sobre as finanças produziu algum efecto, foi o de melhor firmar o credito da província, que continha a merecer a confiança dos mais distintos capitalistas, e do mais acreditado e importante establecimento bancario do paiz.

Os capitais não são como os automatos, não vão para onde o impellem, e sim para onde podem encontrar segurança e garantia, condições que a província oferece, e oferecerá pela lealdade e pontualidade no desempenho de seus compromissos.

Os phantasticos desastres financeiros eram atribuidos aos esbanjamentos committidos pelo administrador da província; examinalo onde e quando tiveram lugar, e nesse exame sede severos.

Das despesas feitas não sei quais podiam ser omitidas sem offensa á lei, ao interesse publico ou á fé dos contratos.

As despesas ordinarias mais avultadas que absorveram metade da receita foram as de instrução publica, forças publicas e arrecadação de rendas; não eram as capazes de aguardar tempos mais propicios, ou de suppor esbanjamentos. O soldado, o professor, e empregado de fazenda, só recebe o vencimento decretado pela lei e tem o direito de exigir-o em tempo prelio.

A iluminação publica da capital e de duas importantes cidades, providencia de reconhecida utilidade, exige despesa avultada, que não foi creada, nem podia ser exacta por acto administrativo.

Como as que deixou indicadas são todas as outras despesas ordinarias, na maxima parte concernentes à tribuição do funcionalismo ou o andamento de serviços, que não podem ser suspensos sem dano publico.

Só duas verbas da despesa ordinaria podiam suportar alg. m arbitrio da administração: a de obras publicas e a de eventuais.

Despender com estradas e pontes da província quanta inferior a 200.000\$000, é por certo fazer operas indispensavel para evitar a interrupção do transito.

Muitas dessas obras foram, depois de concluidas, examinadas por engenheiros, que consideraram-nas bem executadas, em proporção das sommas despendidas.

A direcção das obras foi sempre confiada ás municipalidades ou a pessoas de credito, e as contas passaram pelos tramites que as leis trazem para a boa fiscalização dos dinheiros publicos; não ha, pois, justo motivo para suspeitar extravios, quando sabemos que a moralidade não desertou do interior de nossa província.

Sem contestação as obras publicas, as melhores e mais economicamente administradas, são de ordinario mais custosas que as particulares; actuam para isso muitas causas, sendo uma das mais poderosas as formalidades e dependencias criadas pelas leis e regulamentos, para os exames, ajustes de contas e pagamentos.

A verba destinada a eventuais era pouco avultada—12.000\$000; não foi erguida; certamente por ella não correram os esbanjamentos, nem della podiam nascer desequilibrios financeiros.

A verba de 70.000\$000, despendida com o pagamento de juros garantidos ás companhias de viação ferrea, foi a mais gravosa ao tesouro; mas sem quebra de fé dos contractos, que é sagrada para quem dá valor ao credito, não podia ser sujeita á apreciação de oportunidade.

As outras despesas classificadas sob o título «disposições legislativas e creditos», ou foram em cumprimento de leis imperativas, ou tiveram applicação a serviços de utilidade incontestada e urgentes, ou ao desempenho de obrigações contrahidas.

Os exercícios anteriores não legaram ao de 1875 a 1876, do qual presto-vos conta, unicamente a dívida de 1.215.000\$000, constante de letras.

Legaram dívidas procedentes de contas de obras realizadas, e bem assim importantes obras iniciadas, que não podiam ser abandonadas ou indefinidamente suspensas sem perda das avultadas quantias nelas despendidas.

Deduzidas as despesas do exercicio de 1875 a 1876 as relativas aos juros das estradas de ferro, teria elle consideravel saldo em vez de deficit, que motivou a aceitação de letras.

Se a dívida passiva, no valor de 1.864.936\$000, é crescente, maior é a dívida activa, pois só as estradas de ferro são responsaveis pela quantia de 2.968.218\$000.

Se essas estradas pudessem em curto periodo solver seus debitos, seria por certo longeiro o estado financeiro da província; essa hypothese não se realizará, no menos em relação a algumas estradas, dabi a dificuldade de nossa situação financeira.

Essas dificuldades não diminuir e afim desapparecer em curto prazo, se não reproduzirem-se as circunstancias extraordinarias que nos ultimos annos tanto fizeram baixar as rendas, se como espero decretardes medidas convenientes.

A economia é, sem contestação, a base principal das finanças; ella continuará a ser severamente observada; mas cumpre dizer, não será suficiente para restabelecer o equilíbrio da receita com a despesa.

Se não podemos, segundo o conselho de Ricardo, vencer as dificuldades que se apresentam, e libertar desde já a nossa dívida, compre também não desconsarmos nas operações de crédito; estas têm limites e são inconvenientes.

Essas operações gravam o futuro, e como não devemos anticipar melhoramentos, cuja realização deve naturalmente pertencer ás gerações por vir, compre-nos também não legar-lhes onus que talvez não poderão suportar.

Mal acreditam os factos os que atribuem á actual situação politica os nossos embargos financeiros; elles têm origem mais remota.

Em 1868 devia o tesouro a somma de 455.000\$000,

— Infelizmente a superiora está no cõro. Demais não me arriscaria por bagatelas.

— Por que não, se fazes uma obra de caridade, e...

Perafan deteve-se com segunda intenção.

— E... o que? perguntou o sacerdote.

— Obrigase-me a falar-vos com mais clareza. Não sei se ignorais que a dama de que estamos tratando occupa um lugar elevado na corte.

Perafan tornou a calar-se afim de observar na physionomia do sacerdote as impressões que o las palavras tinham causado nello, e viu com satisfação que tinha perdido o aspecto agressivo que ao principio lhe mostrara.

— Bem, respondeu.

— Esta terde sabendo já que a traziam para aqui, entregou-me uma boia com com maravedis de ouro.

— E para que eram esses com maravedis de ouro?

— Estrevei-as elle a perguntar.

— Para fazer delles doçaria. o convento no caso de permittirem a entrada da dama que tem de a acompanhar.

— Lascipé! disse o sacerdote dando um outro pulo. Com maravedis de ouro em donativo a umas pobres madres arrependidas!

— Disse bem, mas desculpase que me engansi.

— Como! exclamou o portoiro monastico fazendo-se pallido.</

proveniente de letres que aceitara, as quais venciam juros de 8 e 9 % pagos adiantadamente. Nos annos anteriores mais avultada fôr essa dívida, razão que levou o legislador a criar um imposto especial para a amortização.

Os embargos financeiros eram sentidos em todo o Império, cuja situação foi então descripta por um representante desta província com as seguintes phrasas, talvez exageradas: «Fatalidade ou erro, tudo que nos cerca é triste. Crédito publico abalado, papel depreciado, cambio baixo, lavora queixosa, commercio desanimado e descrença nos animos, o scepticismo nos espíritos, a dúvida nas consciências, a confusão das idéas, um terrível anarquia moral; em uma palavra, a desorganização financeira, política e administrativa».

Confrontar a despesa actual com a de exercícios do passado decénio, e da diferença para mais concluir esboçamento, seria descoñecer que as despesas de um Estado ou província augmentam na proporção dos gastos de sua riqueza civilização.

Estante criadas 600 escolas primarias, e o numero delas em 1868 era de 271.

A Força publica, dantes suficiente, teve de ser aumentada para atender às necessidades reclamadas pelo desenvolvimento das povoações e desenvolvimento considerável da população.

O económico sistema de iluminação publica outrora usado não podia ser mais tolerado.

O aumento de salários dos operários tornou mais custosas as obras publicas, as quais devem ser feitas com a perfeição anteriormente dispensada.

As conveniências dos serviços publicos exigiram a criação de repartições, assim como a melhoria de vencimentos de todos os funcionários.

A elevação considerável do numero de menores pobres, aos quais a província supre a falta de família, reclamou aumento de dotação dos seminários.

São essas, além de muitas outras, as razões explicativas do aumento da despesa publica.

Era justo que a população, sufrindo as vantagens da viagem ferrea e de outros melhoramentos que facilitaram-lhe comodos e prosperidade, contribuisse para o crescimento da renda provincial; o contrario succedeu; reduziram-se importantes verbas de receita e eliminaram-se outras; o imposto pessoal foi suprimido, o alugado deixou de ser tributado, os direitos de saída, que eram de 4 e 8%, foram todos nivelados em 4%; os novos e velhos direitos foram abolidos. Tivessem todos esses impostos substituições equivalentes que o desequilíbrio da receita e despesa deixaria de existir.

Urgiu uma revisão nas tabelas de receita, quando mais não seja, para tornar os impostos mais equitativos, o que torna-se-há mais produtivo.

No taxa de transito ou itinerário ha notável desigualdade; o genero que é transportado de um a outro extremo das luhas ferreas sofre tributo igual ao das mercadorias que são apenas transportadas de uma a outra estação intermediária. Essa desigualdade prejudica a liberdade do commercio e da industria. No seguinte exemplo encontrareis a prova do que fala dito.

O negociante da capital compra no mercado de Santos o sal por preço igual a 20; para transportá-lo a seus armazens paga o imposto igual a 5; eleva-se o preço do genero a 25; portanto, só por quantia superior ou igual poderá vender.

Está, portanto, o negociante da capital inhibido de fazer depósitos desse genero para revendê-lo para os mercados do interior, porque se um comerciante de Campinas pretenders comprar, teria de pagar pelo menos o preço de 25, mais outros 5 do transito da capital até seus armazens naquela cidade, ficando-lhe assim o genero por 30, se passo que se ele fôr a Santos e ali embarcar o genero diretamente para Campinas, tem-no por preço inferior. O que realiza-se entre a capital e Campinas dar-se-há em relação a outro mercado.

Ao passo que desfavorrece-se o commercio das povoações centrais, não outorga-se favor ao de Santos, pois este venderá sempre a mesma quantidadade do genero.

Pretendeu-se que por disposição interpretativa do regulamento fosse o sal vendido na capital com destino ao interior isento do imposto de transito, visto não ser possível a existência de tal genero neste mercado sem que já houvesse sido uma vez tributado.

Não considerei-me autorizado a deferir tal pretenção, tanto mais não havendo razão para igual disposição deixar de ser aplicada a todos os outros generos que não são de produção da província, nem em tal caso novo golpe sofreriam as rendas provinciais.

As companhias de viagem ferrea cobram o frete à razão da distância do transporte; tomemos para base da imposição o preço do frete, e corresponda elas a uma parte destas; será assim o imposto mais equitativo, e por certo mais produtivo.

Não há justo motivo para que o cidadão, que viaje pelas estradas geras, sofrendo fatigas, d'espas e incomodos, pague o imposto de barreira, destinado à conservação da viagem publica, e seja isento de qualquer taxa itinerária ou que viaja comodamente pelas estradas de ferro. Uma pequena porcentagem sobre o preço das passagens não seria onerosa ao contribuinte, e auxiliaria efficazmente os cofres publicos para o pagamento das garantias de juros.

Para o futuro exercício de 1872 a 1873 o tesouro provincial ergueu a receita em 2.587.285\$ e a despesa em 2.243.572.806.

Esse saldo de 343.712\$104, se o cálculo do tesouro não se referisse unicamente à despesa fixa.

Nesse cálculo não foram computadas as verbas indispensáveis para construção e reparos das estradas e pontes, para o pagamento dos juros às estradas de ferro, para amortização da dívida provincial e para o cumprimento de muitas disposições legislativas.

O deficit será de avultada quantia; para suprir-o nem bastará a mais severa economia, nem, como vos disse, devemos descansar nas operações de crédito; estas não resolvem as dificuldades, apenas addão para torná-las mais graves.

Nos anexos encontrarão o regolamento que expedi para a emissão, escripturação e amortização das apostilas da dívida provincial, e que submetti à vossa ilustrada apreciação.

O honrado inspecto e contador, dr. Antônio Pinto de Hugo Freitas e Francisco Xavier Pinheiro e Prado, são dignos de subida consideração pela dedicação com que tratam das interesses da província; tenho dali sempre recebido officios e leal auxilio.

(Continua.)

para a cidade de Piracicaba ponto terminal desta estrada de ferro, propriedade da Companhia Ituana.

Em outro lugar publicamos o anuncio da compaixão.

**Instituto polytechnical de São Paulo** — Foi remetido por esta associação à comissão encarregada da promoção a construção do Monumento do Ipiranga, o parecer sobre os quatro projectos para aquella construção, que havia a mesma comissão submetido ao estudo do Instituto. O referido parecer, apresentado pela comissão científica incumbida daquelle estudo, foi aprovado pelo Instituto em sessão extraordinária de 2 do corrente, tendo sido discutido em duas sessões consecutivas.

A mesma associação marcou os dias 18, 21, 25 e 28 de mez corrente para as sessões ordinárias, tendo lugar a de hoje, ao meio dia.

**Recemchegado** — Acha-se nesta capital o nome distinto comprilocionado sr. dr. Gabriel de Toledo Piza e Almeida, o qual havendo concluído brillantemente seu curso médico nos Estados Unidos volta á terra natal depois de ter conquistado ali uma conspicua reputação científica, no apreciável intuito de encetar a sua carreira profissional.

Comprimentando cordialmente o illustre recemchegado almejamos-lhe todas as prosperidades de que é merecedor não só pelo seu cultivado talento como também pelas bellas qualidades pessoas que o distinguem.

**Theatro S. José** — A companhia dramatica dirigida pelo sr. Ruberto Guimaraes representará hoje pelas 2.ª e ultima vez, conforme o anuncio que publicamos, o bello drama « As duas Orphées » que ha obtido notável sucesso em todos os teatros onde ha sido exhibido.

O morito da produção artística e o facto de ser levado á cena pela ultima vez devem atrair avultada concorrência de espectadores.

**Theatro Provisorio** — A companhia do Cassino Paulistano levará hoje á cena um espectáculo essencialmente variado, composto em sua quasi totalidade de peças que vão ser exhibidas nesta capital pela primeira vez.

O programma que vai publicado na respectiva secção desta folha é sobremodo elucidativo e por si só recomenda-se á apreciação publica.

**Falecimento** — Os jornais que recebemos de Guaratinguetá trouxeram-nos a triste notícia de haver falecido naquela cidade, o sr. dr. Flaminio Antonio de Nascimento Lessa, na madrugada do dia 9 do corrente.

O Jornal do Povo dando conta desse lamentável sucesso, fal-o do modo seguinte:

« A notícia deste infâsto acontecimento tem sido geralmente recebida com o mais profundo sentimento de pesar pela nossa população, da qual o dr. Lessa, durante mais de 32 annos que residiu entre nós, soube sempre conquistar a consideração e estima.

Nascido em São Paulo no anno de 1822, recebeu em 1843 o grau de bacharel em ciencias jurídicas e sociais pela academia daquella capital, e veio em 1844 para Guaratinguetá, onde fez o seu quatriénio de juiz municipal e de orphões, cargo que exerceu com inteireza e proficiencia pouco vulgares.

Renunciando a magistratura em 1848, todavia ainda exerceu por diversas vezes aquelles mesmos cargos, da qualidade de suplente.

Foi também delegado de polícia, inspector da instrução publica, eleitor, deputado provincial por diversas vezes e, finalmente, deputado á assembleia geral na legislatura de 1861, dissolvida no anno seguinte.

Liberal de convicções sinceras e profundas, em todo esse período o dr. Flaminio Lessa prestou, com uma constância e dedicação inexcusáveis, relevantes serviços á causa do nosso partido, nos comícios populares, na tribuna e na imprensa.

Retirado desse estio da politica militante, nem por isso se lhe desarrigaram o espírito de crachas, nem arreceu nello o entusiasmo pelos principios, de que fôr, desde os mais verdes annos, estrequo propagador e apostolo.

Ultimamente, accomettido do terrível mal que tão cedo devia roubar-lhe a existencia, supportou com adiciente resignação os insores sofrimentos, sujeitando-se no curto espaço de menos de 10 dias a duas amputações, sem que alguém lhe ouvisse o mais leve queixume.

Da nobreza do seu carácter, da elevação de seus sentimentos, do seu espírito humanitário e patriótico, d'eloquent testemunho o ultimo dos actos de sua vida seu testamento, que constitue o mais bello florão da sua coroa cívica.

O seu sepultamento, que teve lugar na noite de ante-hontem (9), foi extraordinariamente concordado.

A terra lhe seja leve!

**Bíogno de imitar-se** — Com esse título publicou o Parahyba de Guaratinguetá a notícia seguinte:

« O sr. dr. Flaminio Lessa, em seu testamento, legou a esta província, para ser destinada a um estabelecimento de instrução, a casa de largo Municipal, onde residia.

Que belo exemplo deu o illustre cidadão! »

**Polícia urbana** — Dia 16:

Estação de Santa Efigênia

Foi recolhido á detenção, à ordem do respectivo subdelegado, o italiano José Pronate, por ário.

Estação de Bráz

Foi detido naquela estação, à ordem do respectivo subdelegado, Jesuíno Antônio Gregorio, por ário.

Nas estações Central e da Consolação, nada ocorreu.

**Parte policial** — Dia 16:

Foi recolhido á cadeia, à ordem do subdelegado de norte, o italiano, Jacomo Pastore, por ário.

**Santos** — Do Diário de Notícias de hontem:

« Hontem pelas 3 horas da tarde, desabou sobre esta cidade um tremendo temporal.

A rua Aurora, em varios pontos, irrompeu-se em lagos que tomavam toda a largura da sua.

Era tanta a agua, que signis meios andavam passando num pequeno caibá.

O tanque Syphão existente em frente á casa de residência do sr. Antônio Moreira, não dava escoamento das aguas por achá-los obstruídos, e mesmo por ser pequenos.

Em diversas casas, as aguas entraram pela porta da rua aleijando completamente o interior.

Os quintais da travessa do Carmo, por falta de esgotos, ficaram transformados em charcos.

Ignoramos se as successivas descargas eléctricas causaram algum prejuizo.

Durou o temporal até às 5 1/2 horas.

— Do Diário de Santos também de hontem extraiamo-nos a seguinte:

« Hontem — Por occasião da grande trovada que desabou hontem sobre a cidade caiu um raio sobre as

casas dos herdeiros Netto, em frente á estação da estrada de ferro.

A propriedade não ficou danificada, nem houve desgraça alguma a lamentar. »

**Campinas** — Da Gazeta de hontem tiramos o seguinte:

« PROMOTORIA PUBLICA — Sabemos que o sr. dr. Joaquim Mariano Galvão de Moura Leitão acaba de ser transferido, na qualidade de promotor publico, desta comarca para a do Amparo, vindos dali para este o sr. dr. Antônio Cândido de Amaral.

Perde a nossa cidade um funcionario digno de toda estima na pessoa do sr. dr. Galvão, pois alliava elle á sua inteligencia reconhecida, uma ilustração gaucha no labor de longos annos de estudo e de uma vida votada toda no culto do direito.

Era além disso um optimo carácter que sabia comprehendêr no elevado grau de um rigoroso sacerdicio os deveres do seu cargo.

E, pois, deixa elle aqui as mais sinceras sympathias entre seus collegas e o publico todo. »

**Sorocaba** — Do Colombo de 15 do corrente:

DESASTRE — No dia 13 do corrente vindo do Cajuru Anna Albaia da Conceição, maior de 60 annos, para esta cidade, além de tornar mais facil o trajecto, subiu em um carro que vinha com lagas do Itu pondo ao colo seu neto de nome Joaquim, de 4 annos de idade. Ao passar o correlo da Bos Vista, onde elle corre pela estrada, uma das rodas entrou em um buraco dando um forte solavanco, atirando com elle a o menino d'água. Este morreu instantaneamente pela pressão da roda sobre o osso parietal e frontal, e elle quasi morreu asfixiada porque além de ficar atordoada tem um grande baco que lhe impede a livre respiração.

O sr. delegado de polícia 1.º suplente em exercicio, acompanhado dos peritos dr. Lavrador e Manoel Januário, procedeu ao corpo de defunto e o levou para o cemitério.

Corro de DELICTO — No dia 9, o delegado de polícia, 1.º suplente em exercicio, sr. capitão Sá Fleury, procedeu a corpo de delicto da pessoa de Manoel Antônio, de 15 annos de idade, orphão de pais e mãe, no ferimento e ofesoas physicas, que lhe fixara as tarde de 8, José Firmino dos Santos, quando lheu o dito orphão pelo pescoço e o derrubou do animal em que estava montado quando ia dar agua ao mesmo no rio Sorocaba, parto de Matozinho.

Os ferimentos foram pelos peritos drs. Monteiro e Lavrador, julgados leves, e a autoridade prossegue no inquérito policial.

MORTE REPENTINA — No mesmo dia 9, o sr. delegado de polícia, procedeu corpo de delicto em Jordão Pires de Melo, que falecera repentinamente ás 7 horas da manhã desse dia.

Os peritos drs. Monteiro e Lavrador, declararam ser a morte causada por uma congestão pulmonar.

QUASI FOI ASSASSINADO — O sr. Francisco Barroso Pereira do Lago, morador, e com negocio no bairro de Bacatayava, a 4 1/2 leguas distante do distrito de villa de Campo Largo desse termo, estando ás 7 horas da manhã de 2 do corrente varrendo o rancho de tropelos, pertinho do seu negocio, foi assaltado inesperadamente pelo tenente-coronel José Francisco Corrêa, armado de faca e cascote, e acompanhado de alguns escravos, armados de facas, ficando o sr. Barroso muito offendido; com algumas contusões pelo corpo e um ferimento na cabeça.

O sr. delegado de polícia, 1.º suplente em exercicio capitão Sá Fleury, sabendo do facto para lá se dirigiu no mesmo dia e procedeu corpo de delicto no officio offido, declarando os peritos drs. Ernesto Alvaro Pereira de Miranda e capitão José Dias da Costa, ser o ferimento grave; e portanto terá a autoridade de prossuir no inquérito policial.

**Lorena** — Do Lô enem de 11 do corrente:

« ENTRADA — O sr. dr. Fernando de Albuquerque, engenheiro da província acha-se por ordem de presidencia procedendo aos concertos da estrada; que desta cidade vai a estação da Cachoeira.

Vão sendo aliás attendidos os reclamos que temos feito por este nosso jornal sobre o lastimoso estado das estradas deste município; pelo que não podemos deixar de dar nossos agradecimentos a s. ex. o sr. dr. presidente da província, que desse modo demonstra não ser surdo as vozes da imprensa.

Estamos convencidos que esses concertos serão feitos pelo referido engenheiro com primpidão e economia para os cofres publicos.

Observa que não tardem as outras providencias que igualmente temos reclamado, sobressaiendo entre elles a factura da ponte do

— Tem razão o sr. Thomas; nós já não somos para estas causas: tudo tem o seu tempo.

— Apolidíssimo, ilm. senhor. Entretanto, cumpre confessar que o carnaval, apesar de já não sermos para elle, é mil vezes preferível ao selvagem e alucinador estrado, para o qual ainda menos somos. Aquilo é uma calamidade, ilm. senhor, e calamidade que devia ser para sempre riscada do livro da nossa civilização. As consequências desse grosso brinquedo são tão funestas e por tal forma se fazem sentir, que admira como ainda não foi elle completamente abolido. Por outro lado, ilm. senhor, é este brinquedo ainda prejudicial por dar lugar a certas liberdades, e a umas certas intimidações, que nunca se dariam, se não fosse a liberdade e... direi mesmo, o revolvimento das suas proporções; acho-o até contrário à honestidade e aos bons costumes. Assim, ilm. senhor, entendo, cá para mim, que toda e qualquer medida tendente a reprimir o estrado deve ser decretada pelos poderes competentes e fielmente executada: de outro modo nunca se conseguirá a extirpação desse cancro, tão funesto e danoso como seu conterrâneo nas consequências.

— Diz muito bem, o sr. Thomas. O estrado é nocivo à saúde, à honra, aos bons costumes e à moralidade, e como tal deve ser abolido. O nosso adiantado grau de civilização já não comporta esse barbáro e prejudicial divertiamento. Creia o sr. Thomas que concorrerá com um valioso contingente para civilização do seu país, sempre que, com todas as forças de sua alma pregar contra esse anachronico passa tempo.

— Obrigado, ilm. senhor.

— Vejamos agora o que responde o sr. Thomas a respeito das causas públicas.

— Não sei grande causa, ilm. senhor, e nem muito poderei dizer, porque sinto-me molhado desde o carnaval, não tendo, por isso, feito os meus costumeiros passeios pela cidade. Entretanto saiba v. s. que, passando há poucos dias pelo campo do Chá lá vi a colheita vale ácacia da qual tem, por vezes, aparecido neste tribunal reclamações diversas.

— E o que pensa o criterioso sr. Thomas, sob essa sua vaga?

— Eu sei cá, ilm. senhor! Percebi-me que aquillo não tem lugar. Há mais de um modo de evitar que as águas se acumulem no alto do plateau, sem ser preciso abrir pelo meio da rua uma vela com aquela profundidade, pois há lugares em que essa profundidade excede a altura de um homem! Imagine v. s. um pobre cristão que vá sapear por ali à noite! Com certeza é um homem morto, ou pelo menos de pescoco quebrado, salvo se levar consigo um lampião de gaz.

Outra causa, ilm. senhor, que deixa muito me anda a preocupar a bula, é o ribeiro que atravessa o largo do Bexiga em todo o seu comprimento. Aquelle estado de abandono, eu ante-, de in-benefício (deixe passar o substantivo, ilm. senhor; creio que os grammaticos ainda não o têm por elle) em que jaz o pobre Anhangabau causa má impressão em quem por ali passa, e é uma espécie de açoito de coração! O triste murmúrio de suas negras águas parece pronunciar estas doentes falas:

« O vos omnes qui transit per viam, attendite et videte este meu lastimoso estado, que é o mesmo do tempo dos Guayanases! Ha 300 anos que caihi em poder dos brancos, o que vou por aqui me deslizando sempre, sem que ainda se lembrasse alguém de fazer-me uma calha de pedra e cal, rebocada a cimento, com bebedrarias aos lados, e umas 4 ou 5 portas para comodidade dos meus ribeirinhos habitantes! Em qualquer outra cidade, ó vos omnes, um ribeiro nas melhores condições já estaria beneficiado com paredes e gradil nos lados, ou mesmo com parapeitos e assentos para os transeuntes caçados. Mas eu, coitado de mim! Estou para aqui atirado, desde que o mundo é mundo e no mesmo estado em que Deus aqui me pôz: sem que uma alma caridosa se dê desta minha pobreza, desde meu estado rudimentar e inteiramente primitivo. O que não dirá quem me ver assim? Suporá que eu sou algum rio das Velhas, algum Ribeirão das almas, ou causa ainda peior!

Ora eis ahi, ilm. senhor, o que parece dizer o triste murmurio daquelle tristíssimo corrego, tão magro, tão feio e tão sujo! Resumindo, ilm. senhor, o estado inculto do Anhangabau, especialmente nequelle largo, dá lugar a crer aos estrangeiros, que nós somos algumas causas pouco mais de que bugres mansos. V. s. que sabe quanto prezo a minha reputação de brasileiro civilizado, deve imaginar qual não é a minha dor sempre que passo por esse pobre Bexiga, onde tanto labutou aquele grande calcão de coura e honrado homem, que se chamou Antônio da ferragem!

Este tribunal poderia encaregar o sr. Thomas de ir ter com os moradores do lugar algum de lembrar-lhes a conveniência de representarem à câmara actual para que trate do melhoramento do ribeiro; mas, francamente, é uma inconsciencia, ou baldado passo pedir a uma corporação cujos cofres estão limpos, e sobre-carregados de dívidas, um empreendimento dessa ordem.

— Isso lá é verdade, ilm. senhor, contra esse princípio nem fala de ponta! De todos os argumentos que conheço, a falta de dinheiro é o mais irresponsável! É esta uma matéria em que fallo de cadeira, ilm. senhor, pois tenho della uma experiência de mais de 70 annos. Ord, uma vez que a câmara está como eu, tem v. s. toda a razão quando diz que é empenho baldado pedir-lhe o que quer que seja. É um caso virgem, ilm. senhor, ver-se uma câmara alada de pés e mãos durando todo o quatrienio, por falta de céco! Não ter dinheiro, e ainda por cima dever 400 contos!... Isto faz ir a arrebatador!

— Pelos contrários, o sr. Thomas, o que me parece é que há matéria para fazer chorar um município inteiro! E' caso por demais grave para despertar o riso.

— Ora, v. s. não percebeu, quando eu disse que o caso faz despertar o riso, referi-me a um riso homérico, como dizem os literatos, que afinal é um riso, que não é riso.

— Deixe o sr. Thomas os homéricos risos, ponha termo à viva discussão com que está hoje, e veja se temos algum expediente.

— V. s. tem paciencia, os risos homéricos vêm às vezes muito a propósito; quanto a viva discussão com que v. s. diz que está hoje; ainda com devido respeito, v. s. não tem razão.

Creio, v. s. ilm. senhor, o discurso hoje em dia é uma grande causa. V. s. não viu que na assembleia provincial do Rio de Janeiro falou-se na sessão deste anno dia e noite pelas tripas de Judas? E a razão é clara, porque v. s. bem sabe que quem mais grita, mais razão tem, diz o ditado antigo, e diz muito bem.

— Esta bom, sr. Thomas, concordo em tudo que o senhor quer, com tanto que modere, e sei entusiasticamente discursador, e passe a dir o expediente.

— V. s. bem sabe que campo a rica as suas ordens, ilm. senhor. Aqui está um escrito incitando-me a que me dirijo ao sr. vereador Araújo Costa, e pego-lhe que interveio com o sr. dr. Fox, assim desde se anunciar prestar-se a fazer uma condução barata de meia dúzia de wagons carregados daquello bello pedregulho que existe nas imediações de Jundiahy, para espalhar-se nas ruas da capital.

— O que diz o tagarelo de er. Thomas a respeito da lei sóbria de pedregulho de Jundiahy?

— Eu digo, ilm. senhor, que ali naquela outrora florescente cidadã de Jundiahy dentro mesmo dos terrenos da companhia Inglesa tem pedregulho de X.P.T.O. London, e que se viesssem uns seis ou oito wagons bem cheiosinhos des diłos, seria ouro sobre azul, porque a câmara poderia então mandar expedir regulares as ruas da Cruz-Prata, largo da cedéa, rua Municipal, o chameado largo do Mercado-Novo, a rua da Estação e mais algumas que com qualquer chova ficam intransitáveis. Agora é que eu não sei a quem pertence o pedregulho, se à companhia Inglesa, ou à Paulista, e ah! é que péga o carro.

— Isso não tem nada. O sr. Thomas com palavras melindrosas dirige-se não só ao sr. Araújo Costa, como aos srs. Fox e dr. Falcao, que são os chefes daquelas estradas de ferro, e digo-lhes que seguramente o soldado de serviço que lhes é prestado a província de S. Paulo, com mais este, dando o pedregulho e facilitando-lhes a condução.

— V. s. em parte tem razão, ilm. senhor, porque no atentado estradas de ferro, pode-se dizer que os srs. drs. Fox e Falcao Filho são os donos do aço. A minha dúvida é se elles anuirão à causa.

— Oh, sr. Thomas, pois o senhor põe em dúvida o patriotismo daquelles distinguidos cavalheiros?

— Deos me desfenda disso, ilm. senhor, mas é que talvez elles não possam por si só deliberar.

— Não se lhe dé disso o sr. Thomas, cumpra a deliberação do tribunal, e continue o expediente.

— Obediço. Está aqui uma longa exposição sobre as datas concedidas pela defunta câmara, na varzea da Moda em que falla em terrenos imensos concedidos a um só indivíduo, e que depois foram vendidos a talhão; em outros que não pagaram o imposto, se passou que exigiram o pagamento de outros. Em fin, ilm. senhor, é um tratado ou tratada de « todas las cosas » concernentes aos feitos de camata do Pelourinho, quero dizer, da câmara que contratuou as obras do Pelourinho.

— Se o tratado é longo minucioso, não tem o sr. Thomas mais nada a fazer, se não levá-lo ao sr. dr. Eleuterio Prado, que se não me engano é membro da comissão de datas, e com a sua cortezia costumada diga ao mesmo senhor que é bom chamar a si o livro do registo dos alinhamentos que deve existir na secretaria para confrontar as alinhadas datas com os respectivos alinhamentos.

— E também com o registo das cartas de datas que deve existir na secretaria, ilm. senhor, e fique v. s. certo que se o sr. dr. Eleuterio fizer esta confrontação, se não sahir alguma causa, ao menos sahirá cinza.

— Sou da sua opinião, sr. Thomas, vamos porém para diante.

— Eis aqui uma reclamação que por não ser muito grande vou ler ipsius verbis:

« Alguns accionistas da empreza Cassino Paulistano Frances, pedem à illustrada redacção da Pacotilha, que manda o sr. Thomas informar-se da dita empreza, e qual é a garantia que oferece aos accionistas que entraram com mil réis, obtendo apenas um recibo, e a promessa de estrear a nova companhia no theatro Provisorio preparado de novo, constando agora que estreiarão nesse theatro n'um estado menos digno e da ser frequentado pelo publico desse capital; e que para uma companhia incompleta como a que trouxe o sr. Giraudon, não era preciso incomodar o publico com pedidos de acções, que quanto a garantias não são lá essas coisas. Pede-se ao sr. Thomas que pergunte mais se a primeira dama é a sr. Theodora taurina em Campinas e se a empreza julga que a capital de S. Paulo é alguma eldeia. »

— Não tem assinatura, ilm. senhor.

— E que diz o sr. Thomas acerca do que acaba de ler.

— Isto, ilm. senhor, é negócio de bastidores e por consequencia negocia muito cheio de altos e baixos. No meu tempo de repaz eu podia dar sóta e az em nestas coisas de teatro, cheguei mesmo a ter alguma influencia, hoje porém as causas mudaram de figura, porque v. s. bem sabe que a velhice é doença, como diz a syntaxe. Em todo o caso, sempre direi que Mr. Giraudon já declarou pela impresa, que o que elle prometeu não é para esquecer, assim como o theatro Provisorio ainda não está com o luxo prometido. Segue-se dahi que todos os que gastam de quinquilhões dos canecas não devem desacordar, e antes devem ter toda a esperança de que em breve hão de gozar dos succulentos espectaculos alucinarios. Quanto a ser a primeira dama da empreza Mimo, Theodora, que segundo diz o comunicante já foi muita vista em Campinas, não posso adiantar idéa, porque apenas conheço de vista essa Mimo, e não sei se estive em Campinas. Agora se lá estive é natural que fosse vista, porque de certo não havia de ir à Campinas para estar escondida. Emfin, ilm. senhor, a respeito do theatro frances, confesso a minha vergonha, sou grego. V. s. conhece ha muito os meus gostos a respeito do teatro em geral; sou pelo theatro dramatico em língua portuguesa, e a não ser isso voto pelas zarzuelas, tenho muito de castelhano.

— Em vista da informação que acaba de prestar o sr. Thomas, o comunicante que se contenta com ella, não havendo nada mais a providenciar.

— Apolidíssimo, ilm. senhor. Continuando com o expediente ainda resta aquela reclamação pedindo que eu embargue-me n'uma causa e que vá examinar uma lagoa de agua putrida que existe no largo da cedéa, no lugar em que a empreza do Tony inglés fez o círculo, e a que providencia. Ora que providencia quer o comunicante, ilm. senhor, que este respetável Tribunal tome, não me dirá v. s.? Desde que os fiscais deixaram aquelles Toys todos irem embora deixando aquelles altos e baixos no largo, era de prover que quando viesssem as chuvas tornasse aquelle lugar um lago; era isto clarissimo; culpa foi dos empregados da câmara que não obigaram os Toys a pôr o largo no mesmo estado em que encontraram; depois do novo morto cercado no carizinho do dito; ora eis ahi. V. s. não é de meu pensar?

— As suas reflexões, sr. Thomas, são de todo o ponto justas.

— São sempre assim, ilm. senhor. Não temos mais expediente.

— Muito bem. Retiremo-nos portanto na paz do Senhor, continuando os nossos trabalhos no domingo que vem, podendo o sr. Thomas neste resto de dia expandir-se como entender melhor.

— Se Deus quiser, ilm. senhor. Não me expandirei muito, porque tenho uns arranjos que fazer para sofrer um passo de minha vislumbra, e do qual sou devoto; poucos dias faltam para aquella imponente e respetável procissão, e não sei o termo de tempo de acabar umas flores que estou preparando. A noite, sómente por curiosidade e amor à plastica, já se sabe, hei de dar uma vista de olhos ao theatro Provisorio, depois ir ao de S. José, ver o Guimarães, o Castro e o Ferreira que para fazer um Santo Antonio, duvidou que encontraria quem o igualasse. As ordens de v. s., que ainda querer ver se alegra a missa da Collegio.

— Esta bom, sr. Thomas, concordo em tudo que o senhor quer, com tanto que modere, e sei entusiasticamente discursador, e passe a dir o expediente.

— V. s. bem sabe que campo a rica as suas ordens, ilm. senhor. Aqui está um escrito incitando-me a que me dirijo ao sr. vereador Araújo Costa, e pego-lhe que interveio com o sr. dr. Fox, assim desde se anunciar prestar-se a fazer uma condução barata de meia dúzia de wagons carregados daquello bello pedregulho que existe nas imediações de Jundiahy, para espalhar-se nas ruas da capital.

— O que diz o tagarelo de er. Thomas a respeito da lei sóbria de pedregulho de Jundiahy?

## EDITAL

### Serviço postal

De ordem do ilm. sr. o administrador faz-se publico que tendo concedido correio de 3 em 8 dias para a cidade de Parahybuna, passa a ser observado o seguinte itinerario:

Parte da capital a 2, 5, 8, 11, 14, 17, 20, 23, 26, 29.

Chega a capital a 1, 4, 7, 10, 13, 16, 19, 22, 25, 28.

E passando a ser feita a traca das malas na agencia de Cacapava, tocando o porta mala que se dirige a Parahybuna, na ida e na volta na freguesia de Capivari, foi ali provisoriamente estabelecida uma agencia de correio.

Continuando os correios de 6 em 6 dias para Caratatuba, S. Sebastião e Villa Bolla, fazendo a troca das malas em Parahybuna, passa a vigorar para esses lugares o seguinte:

Parte da capital a 2, 8, 14, 20, 26. Chega a capital a 4, 10, 16, 26, 28.

O correio para Santa Branca e S. José do Paratytinga, passa a fazer a troca das malas em Jacareí, continuando a sua marcha de 6 em 6 dias.

Parte da capital a 2, 8, 14, 20, 26. Chega a capital a 3, 9, 15, 21, 27.

Administrador do correio de S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1877.

## ANNUNCIOS



### Companhia Ytuana Inauguração do ramal até Constituição

A directoria da companhia Ytuana convida aos srs. accionistas da mesma para a inauguração do ramal até a cidade da Constituição no dia 20 de corrente mes, devendo mandarem procurar os passes, em Ytu no escritório da empreza, em S. Paulo em mão do director dr. Antonio Aguiar de Barros, na estação em Jundiahy, e em Capivari em mão do director Francisco Fernando de Barros.

Ytu 16 de Fevereiro de 1877.

O presidente da directoria

Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco,

## Grande leilão

### de trastes

No dia 20 de Fevereiro do corrente anno às 10 horas da manhã na casa da rua de S. José n.º 60, por ordem de uma exma. família que se retira, constando do seguinte:

Vitória mobilis a oleo compõe-se de um sofá com encosto, 2 cadeiras de braços, 12 ditas simples, 2 comólos com tampo de marmore, 1 dita com 12 cadeiras, 1 sofá e 2 apardores, cadeiras de balança escarradeiras, capaxos, tressets, armários, mias comodas, cadéiras diversas, tríbidos, sophalotes, marquizes, meias e mezinhas, mochos, commodes de oleo, berço e camas para criança, espelhos, estantes, camas francesas obra de talho com enxergão e travessero, quadros, caixinha e meia para costura, enfeites de sala castelhana, louça diversa, copos, calix, compoteiras, jarros para água, talheres, serviço para chá, pratos diversos, menú aparelho de louça para jantar, grande meia elástica, têm de cozinha, barris para água, hachas, tacho de cobre, tinas para água, cadeiras de braços e finalmente muitos outros objectos presentes no acto do leilão no fim do qual será vendida a carroça para agua arrastrada com barro e o jogo de bagatelas.

2-1

S. PAULO

S - Largo de S. Gonçalo - 8

## Escrava á venda

Vende-se uma boa escrava com principio de todo o servizo, de boa conduta, de idade de 15 annos, corpulenta, bonita figura; quem desejar comprá-la dirija-se ao largo da Liberdade, chacara de portão e grade de ferro.

**Consultorio Homeopatico**

FR. SANTOS MELLO

13 — RUA DA IMPERATRIZ — 13

Consultas todos dias das 6 às 8 da manhã e das 4 às 6 da tarde  
Chamados por escrito a qualquer hora do dia ou da noite e para fora da cidade.

GRATIS AOS FORTES

Especialmente: moléstias das crianças, pulmonares e syphiliticas

15—12

## DORES DE DENTES

### Brancacciano

Este infalível remedio, já vantajosamente conhecido e afluente, para a cura instantânea das dores de dentes por toda a vida, continua-se a vender nas seguintes casas:

Limeira — João Gabriel Rodrigues Pom.  
Rio Claro — Dr. Evaristo Gautier  
Campinas — Escritório do Diário de Campinas  
Santos — do Diário de Santos  
Depósito central (S. Paulo) — Escritório do Correio Paulistano.

PREÇO DO VIDRINHO 5000 rs.

Roberto Brancaccio.

9

15—12

LASSOLLE-fabricante

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15—12

15